Comunicação e Indústria Criativa
Pesquisa & Desenvolvimento Inovação

Comunicação *como* Indústria Criativa

Seção de artigos da Linha de Pesquisa 01

Eduardo Vieira da Silva
Joel Felipe Guindani
Luciana Menezes Carvalho
Milene Marchezan da Silva

03

Podcast FIT

Histórias de um festival de teatro

Eduardo Vieira **da Silva**[1]
Luciana Menezes **Carvalho**[2]

Quem sou?

Olá, pessoal!

Eu me chamo "Podcast FIT: Histórias de um festival de teatro".

Sou um produto de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) desenvolvido para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus São Borja.

Fui pensado e executado para impulsionar o Festival Itaquiense de Teatro (FIT) – evento criado pela Prefeitura Municipal de Itaqui-RS – reconstituindo de maneira cronológica a história do FIT em cinco episódios. Para concretizar esse intuito, me estabeleci no espaço digital em quatro plataformas: YouTube, Spotify, Facebook e Instagram.

A escolha pela minha plataforma digital levou em conta a popularidade que ela vem alcançando e a capacidade de propagação dos conteúdos para diversos públicos, conforme Tigre (2021). A pesquisa do autor apontou que os entrevistados afirmaram ouvir "de uma a três vezes por semana, com uma média que fica entre dois e cinco programas ouvidos nesse período" (TIGRE, 2021, p.47). O consumidor

escuta o meu formato para distrair-se, trabalhar, deslocar-se, ao acordar ou para fazer exercícios, descreveu o levantamento.

O meu formato cresceu no Brasil nos últimos anos, principalmente no período da pandemia da Covid-19, em que a população passou mais tempo em casa pela necessidade de distanciamento social. Atualmente, entre 20 e 34 milhões de pessoas ouvem podcasts no Brasil (ARCO, 2020, p.1). Em torno de 40% dos brasileiros entre 16 e 65 anos de idade ouviram pelo menos uma vez algum programa no meu formato ao longo da pandemia (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

Dessa forma, represento um registro de relevância social e regional. Ao longo de vinte e dois anos, o FIT demonstrou as suas potencialidades em vários setores fundamentais para o município de Itaqui. Na cultura, garantiu oportunidades para artistas locais apresentarem os seus espetáculos e estabelecerem intercâmbios com companhias de outros locais. No âmbito social, cumpriu o papel de inclusão pela cultura, garantindo ao público acesso aos bens culturais, um dos direitos dos cidadãos. Na economia, embora não tenha sido quantificado, houve incremento em função do movimento em bares, restaurantes e hotéis, utilizados pelos visitantes de fora da cidade, como atores do Paraná, Rio de Janeiro e Argentina, que subiram no palco do evento (SILVA, 2021). Os entrevistados abordaram essas contribuições nos meus cinco episódios.

Entre os meus objetivos estão a criação de um podcast jornalístico com cinco episódios que recuperem a história do festival, além de registrar depoimentos de quem construiu essa trajetória, projetar o futuro do evento com reflexões acerca das próximas edições e produzir uma espécie de suplemento cultural para um nicho de mercado.

Os objetivos propostos com a minha criação buscam potencializar o FIT e gerar oportunidades de turismo, uma atividade que necessita de mais investimentos para se desenvolver em Itaqui. O município poderia transformar um patrimônio histórico em um diferencial para o seu desenvolvimento. Com a inovação possibilitada pela

minha produção, é possível aproximar as modernas tecnologias de comunicação das artes cênicas, como o teatro, uma das formas mais tradicionais de manifestação artística.

Eu busco, também, atingir diversos públicos, como as faixas etárias mais jovens, que não tiveram a oportunidade de acompanhar espetáculos teatrais de sucesso no passado. Eu posso despertar a curiosidade pelas artes e contribuir com a formação de público. A partir das telas, poderei incentivar a experiência cultural presencial.

Qual meu desafio?

A minha realização é resultado da pesquisa e da experiência profissional e acadêmica do meu criador, que é jornalista, ator amador de teatro e participou por dois anos da comissão de organização do Festival Itaquiense de Teatro (FIT). Nesse contexto, fui concebido como um podcast jornalístico sobre um festival de teatro do interior do Estado do Rio Grande do Sul, considerando podcast como Indústria Criativa. Assim, utilizo o embasamento teórico sobre jornalismo, podcast, Indústria Criativa e inovação para salientar o valor das artes para um público diverso.

O desafio da minha proposta foi resolver um problema histórico de comunicação do município de Itaqui. A cidade conta com uma série de eventos culturais, mas encontra dificuldades para tornar esses ativos mais conhecidos em nível estadual e nacional. No delineamento de pesquisa, optou-se pelo FIT, conforme explicado anteriormente nesta seção.

Na perspectiva da minha proposição, o podcast é entendido como Indústria Criativa, já que, enquanto produto comunicacional, trata-se de uma das materialidades da comunicação. Essa avaliação vai ao encontro da Linha de Pesquisa 01 do

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) - Mestrado Profissional - da Unipampa, que considera as duas áreas principais do Mestrado como “intrinsicamente articuladas”.

Eu posso servir, ainda, como registro da história de um festival de teatro gaúcho, que ainda não contava com um material nesse formato. As vivências de atores, diretores, jurados e organização agora estão documentadas e podem ser disseminadas nos espaços digitais gratuitamente.

O que fiz?

Inicialmente, o meu criador realizou uma revisão da literatura sobre o tema abordado neste estudo. O objetivo foi compreender o que vem sendo publicado a respeito do formato podcast e as suas possibilidades. Conforme Echer (2001, p.3), “a revisão de literatura é importante, também, para casos em que temos o assunto, mas não o problema”. Ela aponta que esse método possibilita dimensionar o que já foi produzido e o que ainda precisa ser feito.

Em seguida, foi elaborado o roteiro para os meus cinco episódios. O material foi estruturado com o nome dos entrevistados, fontes consultadas e checagem das informações. Na documentação verificada, foram utilizados os arquivos do jornal Nossa Época de Itaqui, do ator e produtor cultural Luciano Santos, além do Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização em Desenvolvimento Regional e Territorial da Unipampa do meu criador.

As primeiras entrevistas foram gravadas em formato presencial durante a 19ª edição do FIT. O evento ocorreu em julho de 2022 no Theatro Prezewodowski em Itaqui. Os outros depoimentos foram enviados através de diálogos estabelecidos no aplicativo

WhatsApp. O meu criador elaborou uma lista de perguntas e os convidados responderam as questões na modalidade assíncrona. A próxima etapa foi a edição dos áudios e o acréscimo de trilhas e efeitos. Os episódios foram publicados nas plataformas Youtube e Spotify. Simultaneamente foram criados perfis nas redes sociais Facebook e Instagram.

Concomitantemente, aconteceu a criação da minha identidade visual. A execução dessa etapa foi realizada pelo mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) - Mestrado Profissional - da Unipampa, Jonas Weber Brum. A minha logo foi construída a partir de uma foto da fachada do Theatro Prezewodowski em Itaqui. A escolha foi por manter as cores semelhantes às atuais do prédio.

O desenho buscou reconstituir a aparência clássica de um teatro. Optou-se por colocar apenas as informações estritamente necessárias para não poluir a imagem. Dessa forma, só o nome do podcast Itaqui Em Cena aparece no selo, conforme demonstrado na Imagem 01 a seguir:

Imagem 1: Logo do podcast

Fonte: Jonas Weber Brum

Foram definidos treze entrevistados para o produto. O critério foi a relevância da fonte no contexto do FIT e a importância que teve a sua participação no evento. Oito entrevistas foram gravadas presencialmente e cinco em formato remoto. Quatro convidados são de Itaqui. Os demais são de fora da cidade ou do Estado, incluindo Paraná, Rio de Janeiro e Argentina. São eles:

Daniel Fraçon Kraetzig - criador do FIT em 2000, quando ocupava um cargo na administração municipal, é uma referência em assuntos culturais em Itaqui, já que também foi o fundador de outros festivais locais, no carnaval e no tradicionalismo;

Verando Vasconcelos Valença - ator, diretor e palhaço, participou da primeira

edição do FIT com a Companhia de Palco Bimbo, conquistou premiações em vários festivais estaduais, atua em teatro e circo há pelo menos trinta anos;

Luciano Santos – ator, diretor, produtor cultural, participou do FIT desde a primeira edição, além de integrar a organização;

Felícia Escobar – atriz que participou e venceu as três primeiras edições do Festival; Emerson Betiati - ator, professor e diretor de teatro paranaense, participou do evento em 2018;

Anília Francisca – diretora teatral, professora e produtora cultural carioca, participou do festival em 2018, viajando de Passos de Minas Gerais até Itaqui em uma kombi para se apresentar na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul;

Leonardo Gall - ator de teatro e produtor cultural carioca, participou do festival em 2018 junto com Anília;

Airton de Oliveira - ator, diretor, produtor cultural e jurado de festivais de teatro, reside em Porto Alegre e conhece as artes cênicas de Itaqui há cerca de trinta anos, antes do FIT surgir;

Paulo Ricardo Melo - ator, diretor e professor uruguaianense, organizador de festivais de teatro, participa de eventos de artes cênicas em Itaqui há cerca de trinta anos;

Hernán Sfiligoy - ator, diretor e professor de teatro argentino, venceu o FIT em 2017 com espetáculo infantil;

Marlon Brito – ator, diretor e professor de teatro de Rio Grande, venceu várias edições do Festival;

Emerson Betiati - ator, professor e diretor de teatro paranaense, participou do evento em 2018;

Kléber Lorenzoni - ator, diretor e professor de teatro de Cruz Alta, conquistou várias edições do Festival, além de participar como jurado;

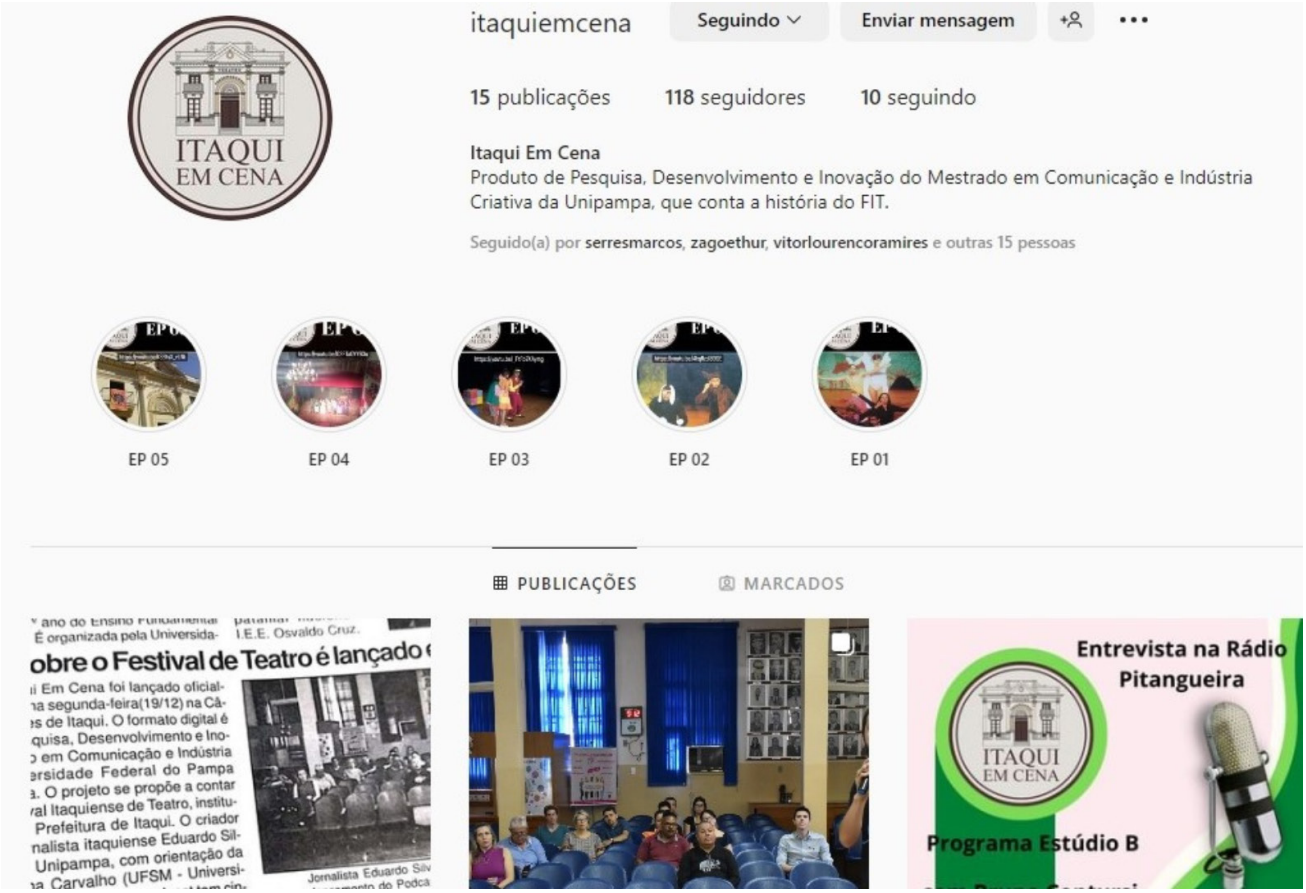
Stela Bento – atriz de Porto Alegre, jurada do FIT em diversas edições e em outros festivais do Estado.

As treze fontes consultadas podem ser consideradas especialistas no assunto proposto, levando em conta o conhecimento adquirido pela experiência em festivais de teatro. As perguntas enviadas foram divididas em gerais ou específicas, considerando a trajetória do entrevistado no evento. Todos os convidados participaram de pelo menos um episódio do podcast. De acordo com a pertinência, ocorreu mais de uma manifestação.

Redes sociais:

As minhas contas nas redes sociais foram criadas no Facebook e no Instagram com o @itaquiemcena. As chamadas para os cinco episódios foram postadas nessas duas redes sociais com um resumo da edição e os links para o acesso. As contas receberam, também, publicações com fotos de arquivo do festival. A seção recebeu o título "Baú do FIT" e apresentou imagens de artistas que passaram pelo evento, como Paulo Resendez, Jorgina Martinelli Ramos, Patrick Morales, Luciano Santos, Aline Pinto, Dunga, Vânia Quesus, Mauro Soares e Helquer Paez. Por fim, os episódios foram disponibilizados nas plataformas YouTube e Spotify.

Imagem 02: Captura de tela do Instagram



Fonte: Print do @itaquiemcena no Instagram

Nas contas do podcast também foram postadas informações adicionais sobre o projeto, como anúncios de entrevistas em emissoras de rádio locais e a repercussão do lançamento do podcast na imprensa. Até a finalização do meu relatório, ocorreram 15 publicações. Stories foram criados para aumentar o engajamento e a interação com os usuários.

Imagem 03: Captura de tela do Spotify

Fonte: Print do podcast Itaqui Em Cena no Spotify

Em relação às plataformas digitais, cada episódio recebeu uma capa específica, utilizando tanto o logotipo criado pelo mestrando Jonas Weber Brum quanto fotos de arquivo do FIT. Os episódios têm entre 15 e 23 minutos de duração com quatro ou cinco entrevistados por edição. Os títulos de cada conteúdo remetem à proposta do assunto tratado, como “Abrem-se as cortinas do festival”, “Itaqui na rota dos festivais”, “A identidade do festival”, “A retomada” e “O futuro do festival”. A partir do episódio dois, a abertura de cada conteúdo trouxe um resumo sobre o que havia sido abordado na edição anterior. No final, os créditos eram citados.

Podcast

As minhas gravações foram iniciadas presencialmente em 28 de julho de 2022 no Theatro Prezewodowski durante a 19ª edição do Festival Itaquiense de Teatro (FIT). A conclusão foi em 31 de outubro no formato remoto, quando os últimos convidados

responderam as questões através do aplicativo WhatsApp. As entrevistas traziam perguntas gerais e específicas. Entre as gerais, questionamentos sobre memórias, avaliações e projeções acerca do evento. Os assuntos específicos focaram nas participações dos entrevistados no FIT. As gravações dos roteiros, edições dos áudios e inclusão de trilhas sonoras e efeitos foram feitas na casa do meu criador em Itaqui-RS.

A minha vinheta de abertura contou com a participação do comunicador da Rádio Pitangueira FM e ex-prefeito de Itaqui, Bruno Contursi, que é um incentivador das artes na cidade. Os meus quatro primeiros episódios buscaram respeitar a ordem cronológica dos acontecimentos do festival, que compreendem vinte e dois anos. No quinto programa, a proposta foi uma reflexão sobre o futuro do evento.

A locução final, com a voz do apresentador do meu projeto, foi gravada em um estúdio particular na mesma cidade da Fronteira Oeste do Estado, com a captação de áudio realizada pelo comunicador itaquiense Paulinho Rocha. Com o término das gravações, o material foi editado de acordo com a proposição exposta no planejamento do projeto. A intenção foi reconstituir a trajetória do FIT, ou seja, o período de 2000 a 2022.

Nos meus cinco episódios buscou-se oportunizar o maior espaço possível para os entrevistados recordarem as suas vivências no festival. A edição buscou explorar o dinamismo, alterando as vozes em cada programa. Determinados convidados participaram em mais de um episódio, conforme a necessidade e a relevância.

Lançamento

O meu lançamento aconteceu no dia 19 de dezembro de 2022 na Câmara de Vereadores de Itaqui. O evento foi transmitido na página do Facebook e no canal do Youtube do poder legislativo municipal, ficando disponível de modo permanente para o público assistir no momento em que quiser. Meu autor fez uma apresentação

sobre o projeto para autoridades locais, como o prefeito Leonardo Betin (PL) e vereadores, além de artistas e representantes de instituições como a Universidade Federal do Pampa.

Imagem 04 – Lançamento do projeto no plenário do Legislativo itaquiense

Fonte: Prefeitura de Itaqui

No final do encontro que aconteceu no plenário da Câmara Municipal de Itaqui, o meu criador recebeu uma Moção de Aplauso. A homenagem foi proposta pela vereadora Solange Carniel (PDT) e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares itaquienses, justificando a importância de incentivar a produção cultural e a pesquisa científica sobre os assuntos do município.

Imagem 05 – Recebimento de Moção de Aplauso ao criador do podcast Itaqui Em cena, destinada pela Câmara de Vereadores de Itaqui/RS

Fonte: Prefeitura de Itaqui

Qual meu resultado?

Enquanto podcast jornalístico, a minha produção final possui cinco episódios, que variam entre 15 e 23 minutos de duração. Buscou-se empregar as técnicas da reportagem jornalística, como a apuração dos fatos, a checagem e a verificação das informações. Documentos foram pesquisados, entendendo-se que pesquisa também é uma maneira de realizar uma investigação jornalística.

Conforme mencionado na seção anterior, o projeto rendeu uma honraria ao meu

autor em nível local. Canais oficiais de informação do poder público de Itaqui deram destaque ao projeto. Notadamente os endereços eletrônicos da Prefeitura de Itaqui e da Câmara Municipal de Vereadores.

Imagem 06: Prefeito de Itaqui, Leonardo Betin, prestigia lançamento do podcast Itaqui Em Cena

Fonte: Print do Instagram da Prefeitura de Itaqui

Enquanto podcast jornalístico, a minha produção final possui cinco episódios, que variam entre 15 e 23 minutos de duração. Buscou-se empregar as técnicas da reportagem jornalística, como a apuração dos fatos, a checagem e a verificação das informações. Documentos foram pesquisados, entendendo-se que pesquisa também é uma maneira de realizar uma investigação jornalística.

Imagem 07: Câmara de Vereadores de Itaqui destaca o projeto de reconstituição da história do Festival Itaquiense de Teatro

Fonte: Print do Instagram da Câmara de Vereadores de Itaqui

A imprensa da cidade também repercutiu o meu lançamento. As rádios Cruzeiro do Sul e Pitangueira FM realizaram entrevistas sobre o assunto em seus programas Cruzeiro Notícias com Juliano Barbosa e Estúdio B com Bruno Contursi, respectivamente. A página digital de notícias, Itaqui Agora e o jornal impresso Nossa Época, ainda, publicaram matérias.

Imagem 07 – Reportagem do jornal impresso local Nossa Época

vadas, a partir do 2º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. É organizada pela Universida- I.E.E. Osvaldo Cruz.

Podcast sobre o Festival de Teatro é lançado em Itaqui

O podcast Itaqui Em Cena foi lançado oficialmente na última segunda-feira(19/12) na Câmara de Vereadores de Itaqui. O formato digital é um produto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa Campus São Borja. O projeto se propõe a contar a história do Festival Itaquiense de Teatro, instituído em 2000 pela Prefeitura de Itaqui. O criador do produto é o jornalista itaquiense Eduardo Silva, mestrando da Unipampa, com orientação da professora Luciana Carvalho (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria). O podcast tem cinco episódios com treze entrevistados, que falam sobre as 19 edições do evento. O conteúdo está disponível gratuitamente nas plataformas digitais: Youtube e Spotify. Participaram do lançamento autoridades como o prefeito Leonardo Betin (PL), além de vereadores e Unipampa. Eduardo recebeu, ainda, uma Moção de Aplauso, proposição apresentada pela vereadora Solange Carniel (PDT). **Foto:** Juliano Cabral/Prefeitura de Itaqui

Jornalista Eduardo Silva no momento do lançamento do Podcast Itaqui em Cena

alterações no expediente

Fonte: Jornal Nossa Época

Em manifestações nas redes sociais, o público de fora do município demonstrou ter interesse por saber mais a respeito das atividades culturais locais. Dessa forma, novas iniciativas semelhantes ao meu formato precisam ser desenvolvidas daqui para a frente, já que Itaqui possui um histórico de eventos artísticos com potencial para serem exportados.

Notas de referência

[1] Autor do trabalho, jornalista pela Universidade Federal do Pampa e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/Unipampa). E-mail: eduardoitaqui@hotmail.com

[2] Orientadora do trabalho, professora do Departamento de Ciências da Comunicação do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/Unipampa), doutora e mestra em Comunicação pela UFSM e graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela UFSM. E-mail: luciana.carvalho@ufsm.br.

5 TIGRE, Rodrigo. Podcast S/A: Uma revolução em alto e bom som. São Paulo: Editora Nacional, 2021.

6 PAZ, Eduarda. A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos. Revista Arco, Santa Maria, fevereiro de 2021.

7 LOVISI, Pedro. Popularidade do podcast sobe no isolamento social. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 de agosto de 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/08/popularidade-do-podcast-sobe-no-isolamento-social.shtml. Acesso em 05 de junho de 2022.

8 SILVA, Eduardo Vieira da. Análise de Discurso Crítica: a representação de um festival de teatro na mídia e as potencialidades para o desenvolvimento local. Itaqui: Universidade Federal do Pampa, 2021

9 PPGCIC – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa. Universidade Federal do Pampa, 2021. Disponível em: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcic/linhas-de-pesquisa. Acesso em 05 de junho de 2022.

10 ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Porto Alegre: UFRGS, 2001.